



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA**

**CONCEPÇÕES DOS EDUCANDOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA
ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB**

SUÊNIA DA SILVA

CAMPINA GRANDE – PB
2014

SUÊNIA DA SILVA

**CONCEPÇÕES DOS EDUCANDOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA
ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a obtenção do Título de Graduada no curso de Licenciatura Plena em Química.

Profa. Dra. Márcia Ramos Luiz

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Suênia da.

Concepções dos educandos sobre Educação Ambiental em uma escola estadual do município de Campina Grande – PB [manuscrito] / Suênia da Silva. - 2014.

40 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Márcia Ramos Luiz, Departamento de Química".

1. Educação Ambiental. 2. Consciência Ambiental. 3. Meio Ambiente. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

SUÊNIA DA SILVA

**CONCEPÇÕES DOS EDUCANDOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA
ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB**

*Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentado como exigência
para obtenção do Título de
Graduação em Licenciatura Plena em
Química da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB.*

APRESENTADO EM: 22/10 / 2014.

BANCA EXAMINADORA

Márcia Ramos Luiz

Profa. Dra. Márcia Ramos Luiz

(Orientadora – DESA/UEPB)

Neyliane Costa de Souza

Profa. Dra. Neyliane Costa de Souza

(Examinadora – DESA/UEPB)

Vera Lúcia Meira de Moraes Silva

Profa. Dra. Vera Lúcia Meira de Moraes Silva

(Examinadora – DQ/UEPB)

Campina Grande, Outubro de 2014.

Dedico este trabalho a minha querida mãe Ivonete e ao meu amado filho Thales Emanuel que são as fontes onde busco minhas forças para enfrentar a vida e os obstáculos nela surgidos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, o maior de todos os mestres. A Ele toda honra louvor e glória para sempre.

A minha mãe guerreira e batalhadora, Ivonete, que fez o possível para incentivar e contribuir na minha educação. Não tenho palavras para expressar tudo que ela representa em minha vida, ela que sempre me apoiou em todos os momentos.

Ao meu esposo Fagner Tecio que sempre me deu apoio para seguir nos meus estudos e soube compreender minhas ausências, suprindo sempre o meu papel de mãe, além de aguentar os meus estresses durante todo esse tempo.

Ao meu amado filho Thales Emanuel que é a razão da minha vida o maior tesouro que tenho obrigação de cuidar e dar o meu melhor.

A toda minha família que depositaram confiança e prestígio em mim, sobretudo meus irmãos Sérgio e Simone.

Aos meus professores, em especial a minha orientadora Márcia Ramos pela orientação, dedicação, incentivos e credibilidade, sem você não teria condições de concluir o curso.

Aos meus colegas de sala, por todos os momentos na UEPB e todas as aventuras que passamos juntos, nunca esquecerei vocês, principalmente daqueles que sempre estiveram do meu lado me dando suporte.

Meus sinceros agradecimentos a minha banca de examinadoras, as professoras Vera Lúcia Meira de Moraes Silva e Neyliane Costa de Souza muito obrigada pela atenção.

Enfim meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que não foram citados, mas que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho realizando uma etapa da minha vida profissional.

Meu muito obrigado!

“Fé é acreditar que, se eu fizer o meu possível, DEUS fará o impossível por mim”.

Pe. Fábio de Melo

RESUMO

Inúmeras mudanças vêm sendo provocadas pelo homem no setor econômico, social e ambiental desde o surgimento da Revolução Industrial. Os recursos naturais estão sendo explorados de maneira indevida e sob uma velocidade luz que a capacidade de suporte do Planeta já foi ultrapassada e não corresponde mais a demanda do consumismo humano. O homem é o principal responsável gerador deste e outros problemas ambientais, bem como é dele a única saída para a solução dos mesmos. Deste modo, a Educação Ambiental surge como uma ferramenta para ser trabalhada de forma interdisciplinar despertando o senso crítico e mudando a visão humana com o intuito de solucionar os problemas das questões ambientais. A referente pesquisa teve como objetivo analisar a visão da consciência ambiental dos alunos ao ingressarem no ensino médio. Para obtenção dos resultados foram aplicados questionários aos alunos da primeira série do ensino médio da Escola Elpídio de Almeida, localizada no município de Campina Grande, Paraíba, sendo a maior escola em extensão da cidade e considerada uma das referências em Educação do Estado da Paraíba. A escola como Instituição que rege conhecimentos e contribui para formação dos cidadãos é que deve ser a primeira porta de entrada a fornecer aos alunos meios eficazes de informações socioambientais para que eles compreendam o meio ambiente natural e desenvolvam suas potencialidades agindo racionalmente com a fauna e a flora garantindo a sustentabilidade das gerações futuras. Assim sendo, os alunos da escola em estudo possuem conhecimentos em relação aos conceitos e problemas do meio ambiente, porém ainda não tomam atitudes de preservá-los. Portanto, cabe à escola trabalhar na multidisciplinaridade estas questões ambientais incentivando os alunos a valorizar o meio ambiente mudando suas atitudes e adotando práticas de vivência ecologicamente corretas.

Palavras – Chave: Meio Ambiente. Educação Ambiental. Sensibilização.

ABSTRACT

Numerous changes have been manmade in the economic, social and environmental sector since the onset of the Industrial Revolution. Natural resources are being exploited improperly and under a light speed that the carrying capacity of the planet was already outdated and no longer matches the demand of human consumption. Man is the principal generator of this and other environmental problems as well as it is the only way to solve them. Thus, the Environmental Education emerges as a tool to be worked in an interdisciplinary fashion awakening critical sense and changing human vision in order to solve the problems of environmental issues. The related research aimed to analyze the vision of environmental awareness of students to enroll in high school. To obtain the results of the questionnaires to the students first grade middle school School Elpidio de Almeida, located in Campina Grande, Paraíba were applied, being the largest school in city extension and considered one of the references in Education of the State of Paraíba. The school as an institution that governs knowledge and contributes to the formation of citizens is what should be the first port of call to provide students with effective means of social and environmental information so they understand the natural environment and develop their potential acting rationally with the fauna and flora ensuring the sustainability of future generations. Thus, students study in the school have knowledge regarding the concepts and problems of the environment, but not yet take actions to preserve them. So is the school work in multidisciplinary these environmental issues encouraging students to value the environment by changing their attitudes and practices of adopting environmentally friendly living.

Key – words: Environment. Environmental Education. Awareness.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EA – Educação Ambiental.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

MEC – Ministério da Educação.

MMA – Ministério do Meio Ambiente.

PB – Paraíba

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

PNE – Plano Nacional de Educação.

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organograma das séries que funcionam na Escola Estadual Elpídio de Almeida.....	25
Figura 2: População da pesquisa nas turmas do 1º A, 1º B, 1º C, 1º D, 1º E, 1º F e 1º G.....	27
Figura 3: Ações ambientalmente corretas adotadas pela escola	28
Figura 4: Exposição de brinquedos e objetos confeccionados com materiais reciclados.....	29
Figura 5: Resultados Obtidos na Questão 1 do Questionários Aplicado	30
Figura 6: Resultados Obtidos na Questão 2 do Questionários Aplicado	31
Figura 7: Resultados Obtidos na Questão 3 do Questionários Aplicado	32
Figura 8: Resultados Obtidos na Questão 4 do Questionários Aplicado.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Alunos Participantes da pesquisa na Escola Estadual Elpídio de Almeida.....	26
Tabela 2: Resultados Obtidos na Questão 1 do Questionários Aplicado.....	30
Tabela 3: Resultados Obtidos na Questão 2 do Questionários Aplicado.	31
Tabela 4: Resultados Obtidos na Questão 3 do Questionários Aplicado.....	32
Tabela 5: Resultados Obtidos na Questão 4 do Questionários Aplicado.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS	14
1.1.1	Objetivo Geral	14
1.1.2	Objetivos Específicos	14
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	15
2.1	O MEIO AMBIENTE E A CRISE AMBIENTAL.....	15
2.2	CENÁRIO AMBIENTAL	16
2.3	O SISTEMA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL	18
2.4	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	19
2.5	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR.....	20
3	METODOLOGIA	23
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	23
3.2	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FISIAGRÁFICA DA ESCOLA	23
3.3	COLETA DE DADOS	24
3.3.1	Aplicação de Questionários	24
3.3.2	População da Pesquisa	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1	AÇÕES AMBIENTAIS ADOTADAS PELA ESCOLA	27
4.2	SISTEMA DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA	28
4.3	ANÁLISES DOS DADOS	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	37
	ANEXO	39

1 INTRODUÇÃO

O sistema capitalista de produção foi um dos principais motivos que ocasionou a expansão permanente do mercado, gerando uma grande crise ambiental provocada pelo consumo insaciável da humanidade, fato este que levou o meio ambiente ao seu limite crítico. Esse sistema de economia ultrapassou todos os limites da natureza, pois ela se regenera num processo muito mais lento do que a extração dos seus recursos provocados pelo homem. Neste sentido, a crise não se caracteriza só ambiental, mas também de caráter social, onde como sempre quem mais sofre as consequências na sociedade são as classes sociais menos favorecidas.

De acordo com Bigliarde e Cruz (2008), a crise ambiental afeta os diferentes ecossistemas, culminando na degradação biológica, por conseguinte, na redução da biodiversidade, afetando diretamente os seres humanos e ameaçando a continuidade da vida no planeta. De acordo com Gomes (2010), é necessário pensar novas formas de se entender esse mundo contemporâneo, sobretudo a sociedade dita “pós-moderna” em suas relações com a natureza e o conhecimento e, principalmente, as relações entre os seres humanos, onde a chave para solucionar os grandes problemas ambientais está exatamente no homem e em suas inter-relações.

A educação é o meio mais indicado de estabelecer uma relação harmônica com o meio ambiente, pois ela se apresenta como um dos principais divulgadores e esclarece aos alunos as causas dos problemas ambientais permitindo conhecer a realidade e possibilitando mudanças de atitudes, hábitos e valores. Diante deste cenário, a consciência ambiental é de fundamental importância e quanto mais cedo começar, melhor. A escola possui um espaço privilegiado e exerce um papel vital neste processo levando até as crianças e adolescentes atitudes conscientes de preservar o ambiente que estão inseridos.

A Lei Federal nº 9795/99 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, através do artigo 2º, deixa bem claro os direitos dos cidadãos quando diz: “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos

os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”. Portanto, a educação ambiental possui um enfoque emergencial e transformador. Uma vez implantada a Educação Ambiental na escola espera-se designar condições que favoreçam o envolvimento e participação de todos, seja escola, família e comunidade, utilizando várias ações que garantam a melhoria da qualidade de vida e oriente sobre o uso racional dos recursos dispostos pela natureza.

O ideal seria trabalhar focando a realidade de vida dos alunos de modo que eles mesmos identifiquem e exponham suas opiniões a respeito do determinado problema existente em sua comunidade, sendo assim, a aprendizagem torna-se mais eficaz. Não é um processo imediato conscientizar e sensibilizar pessoas, mas aos poucos a educação ambiental vem mostrando seus resultados positivos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção da educação ambiental dos alunos da 1ª série do ensino médio de uma Escola Pública Estadual de Campina Grande, visando à sensibilização ambiental direcionada a sustentabilidade.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Levar os estudantes a refletirem sobre os problemas ambientais existentes.
- Analisar a visão do meio ambiente entre os alunos da escola em estudo.
- Observar as atitudes que a escola propõe aos alunos frente aos problemas ambientais.
- Proporcionar aos alunos mudanças de hábitos e comportamentos com relação ao meio ambiente.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 O MEIO AMBIENTE E A CRISE AMBIENTAL

Não é tarefa fácil definir e conceituar o termo meio ambiente, pois dependendo do lugar que o indivíduo esteja à definição pode variar. Diante da complexidade e das diversas possibilidades de interpretações os Parâmetros Curriculares Nacionais descreve que “o conceito de Meio Ambiente, não precisa ser necessariamente um conceito definitivo e acabado, pode ser uma visão que evolui no tempo conforme o grupo social em que é utilizado seria de fato, uma representação social” (PCNs, 1997).

O conceito legal de Meio Ambiente no Brasil está previsto na Lei Federal nº 6938, de 31 de agosto de 1981. Art 3º, I, que dispõe que o meio ambiente trata do conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas (BRASIL, 1981).

O meio ambiente é um bem de todos e, através dele, as nações exercem maior intervenção sobre outras, pois quando se esgota o que a natureza oferece em um determinado local, isto afeta toda a cadeia natural do mundo, por isso a questão ambiental torna-se de interesse de todos. O descontrole decorre, em parte, da falta de conscientização humana, pois o ser humano é que destrói a natureza.

Nos últimos anos, os impactos sociais e ecológicos da globalização têm sido um tema recorrente. As atividades econômicas estão produzindo uma multiplicidade de consequências desastrosas, como: a desigualdade social, o fim da democracia, a deterioração rápida e extensa do ambiente natural, o aumento da pobreza e a alienação (BERNARDES *et al.*, 2005).

A crise ambiental é configurada pela quebra dos modelos extrativistas de bens e riquezas ambientais pelos países insurgidos em ascensão, notadamente nos industrializados, que na busca do progresso desenvolvimentista econômico e tecnológico não atendem a reduzir ou solucionar os fatores e os efeitos de práticas que resultam a degradação

ambiental, e que consubstancialmente, causam graves consequências ao meio ambiente e ao bem-estar da coletividade (BAZAN, 2005).

Nesta perspectiva, as questões ambientais enfrentadas mundialmente são do interesse de todas as nações. Diante desse quadro, iniciaram-se reuniões em nível internacional sobre esse tema, a fim de buscar soluções para as questões ambientais e de desenvolvimento sustentável.

Somente a partir da década de 60 é que se inicia a preocupação com o meio ambiente, a partir dos movimentos ambientalistas em várias partes do mundo, com o intuito de contribuir para o crescimento da conscientização ecológica. Depois desta década aconteceram inúmeros congressos, reuniões e encontros em nível mundial e nacional com o propósito de tratar da degradação do meio ambiente e inserir na sociedade a conscientização sobre o processo de educação ambiental.

Segundo Pereira (2012), apenas em 1972 é que ocorreu a Conferência de Estocolmo na Suécia considerada um marco histórico político internacional, onde se deu devida importância a Educação Ambiental (EA) identificando-a como área de ação pedagógica. O marco fundamental rumo a EA ocorreu em 1992 com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Rio-92, resultando em um documento chamado de Agenda 21 escrito pelos governantes de mais de 170 países que participaram da Conferência.

2.2 CENÁRIO AMBIENTAL

A percepção incorreta de que os recursos naturais são infindáveis aliado ao sistema capitalista, desencadeou a crise que afeta todo o planeta. De acordo com Gonzalez *et al.* (2007), a atual crise já alcança seu ponto culminante e está sendo causada pelo homem que se apropria da natureza, transformando-a em mercadoria. Alves *et al.* (2007) afirmam que a problemática ambiental revela a incapacidade humana de convivência mutualística com as outras espécies, zelo das riquezas naturais, bem como, o entendimento das leis que protegem a natureza e que permitem a continuidade de vida.

A crise ecológica que a humanidade enfrenta no atual contexto deve ser pensada em escala planetária e com a condição de que se opere uma grande revolução em todos os campos da vida humana, envolvendo as relações sociais, a política, a cultura e a educação, reorientando os objetivos da produção de bens materiais e não materiais e as relações do homem. O que está em discussão é a forma de se viver sobre este planeta daqui para frente (GUATTARI, 1999).

Segundo Barcellos (2009), os melhores momentos de expansão econômica no Brasil, têm sido caracterizados pela concentração de renda, desmatamento, assassinato de lideranças do movimento social e contaminação do meio ambiente. Simultaneamente à expansão industrial persistem os problemas de acesso das populações mais pobres a bens e serviços considerados básicos, como saneamento, alimentação e transporte. Os problemas ambientais denunciam desigualdades profundas no acesso das populações aos recursos ambientais e à qualidade de vida digna.

Alguns pesquisadores alegam que hoje em dia vivencia um tempo novo, onde são apontadas algumas características que podem mudar esses modelos, sejam eles: um novo processo de produção industrial ligadas aos avanços científicos e tecnológicos; mudanças no processo produtivo; o surgimento das tecnologias da comunicação; surgimento de novas formas de produção e a preocupação com as questões ambientais pautadas numa nova visão de meio ambiente.

Henry Giroux (1993) afirma que a sociedade contemporânea se encontra numa fase de transição, isto é, num momento em que o ser humano percebe as consequências dos problemas sociais e ambientais no seu dia a dia e já se preocupa com eles, mas ainda não consegue agir com eficiência para resolvê-los.

Neste contexto, fica um entrave entre a ação e a percepção, impedindo de modo particular o agir em busca de soluções, onde na verdade a educação é o meio mais propício para essa realidade. O ambiente escolar é o fundamental para trabalhar com conceitos e abordagens das questões ambientais.

Pode-se observar atualmente que a sociedade começa a despertar para a necessidade da mobilização coletiva, englobando as diversas partes como o

setor, político, científico, educacional, religioso e, sobretudo, social. Esta mobilização é de grande importância, uma vez que não cabe a um grupo isolado a responsabilidade pelo bem estar do planeta e dos seres que nele habitam, mas de toda sociedade mobilizada para promover mudanças significativas que possibilitem a recuperação e preservação do nosso planeta.

2.3 O SISTEMA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

Desde meados dos anos 90 uma série de reformas educativas foi concretizada no Brasil. A aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do atual PNE, a promulgação da Emenda Constitucional 14/96 e da Lei 9424/96, estas últimas versando basicamente sobre o financiamento público do ensino, além da definição de Diretrizes Curriculares para as diversas etapas da educação básica, aderiu entre outras ações um rearranjo na legislação educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional denomina a pluralidade no compartilhamento de poderes do sistema de organização da Educação Nacional, em seu Título IV. É desta concepção articulada entre os sistemas que decorre a exigência de um Plano Nacional de Educação (Art. 214 da Constituição Federal) que seja, ao mesmo tempo, racional nas metas e nos meios e efetivo nos seus fins. Deste modo, é importante destacar que a organização educacional é mais ampla do que as iniciativas ou omissões estaduais.

O PNE, Plano Nacional de Educação, foi aprovado em 2000 e é regulamentado pela Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001, tendo como principal função cuidar da educação em nível nacional, em seus diversos níveis e modalidades. Ainda determina o caminho para a gestão e o financiamento da educação, os rumos e as metas para cada norma e modalidade de ensino, a direção e as metas para a formação e valorização do magistério e demais profissionais da educação.

O Art. 4º da LDB, nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, afirma que é dever do Estado oferecer uma educação básica de qualidade e afirma também ser a educação um direito social com participação ativa e crítica do sujeito, dos grupos a que pertence na elaboração de uma sociedade justa e democrática.

Tornar-se claro em texto constitucional que o Estado é o principal responsável pela qualidade da educação, porém cabe ao governo, à sociedade e os profissionais de educação possuir responsabilidades compartilhadas, entre esses o maior destaque é para os profissionais de educação, pois suas responsabilidades estão intimamente ligadas a sua profissão, uma vez que trazem qualidades técnicas, racionais e políticas que caracterizam a qualidade da educação, associada a um trabalho de produção do conhecimento em sala de aula.

Ao longo dessas duas décadas identificou-se duas dimensões importantes: uma são os índices absurdos de repetência e evasão escolar, principalmente no ensino de base que é o ensino fundamental, onde o analfabetismo ainda encontra-se muito presente; a outra se refere às difíceis condições de aprendizagem que não se importam com o crescimento do aluno enquanto cidadão permitindo que passem de ano apenas por passar, mostrando-se a educação escolarizada na sua mais perversa face e, nesta perspectiva, não se trata mais da exclusão somente pelo abandono da escola, mas pela qualidade de ensino produzido (OLIVEIRA E ARAÚJO, 2005).

2.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Assim como o conceito de meio ambiente tem sido interpretado de diferentes maneiras a Educação Ambiental também tem evoluído de forma vinculada. Assim Educação e Meio Ambiente, por serem conceitos dinâmicos e complexos, possibilitam interpretações variadas em função dos referenciais teóricos adotados, o que tem gerado representações sociais diversas (REIGOTA, 1999).

De acordo com a Lei 9795/99 que institui a política nacional de Educação Ambiental define que a EA são os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

As mudanças ambientais globais provocaram uma verdadeira revolução nos procedimentos metodológicos das pesquisas e teorias científicas,

rompendo com paradigmas estabelecidos anteriormente pela ciência. Mudanças estas que fundamentaram a construção e uma racionalidade social, tendo como contribuição dos processos sociais constitutivos da racionalidade ambiental (LEFF, 2000).

Modelos de desenvolvimento sustentável têm apresentado como resultados profundos, problemas sociais associados a sérios impactos ao meio ambiente, promovendo amplas discussões sobre as condições necessárias que venham garantir a permanência da vida no planeta, seja em função da poluição ambiental em suas mais variadas possibilidades, seja intenso e irrestrito consumo dos recursos naturais.

As propostas de Educação Ambiental têm a clara intenção de que todos os envolvidos reconheçam o ambiente como algo próximo a sua realidade, reconhecendo sua importância, identificando-se como um dos seus componentes. Admitindo que cada um dos atores sociais tenha um papel importante a cumprir na preservação e transformação do ambiente em que vivem. Compreendendo o futuro, como construção coletiva, dependente das decisões políticas e econômicas (MEDINA, 2002).

Levar em conta o papel que a Educação pode e deve desempenhar para a compreensão que os problemas ambientais impõem à sociedade contemporânea é algo urgente, por considerá-la um processo permanente uma vez que, pessoas e comunidade são sensibilizadas do seu ambiente adquirindo assim, um novo conhecimento, valores, experiências, habilidades para tornarem-se aptos a agir e resolver problemas ambientais (DIAS, 1992).

A discussão sobre as questões ambientais tem mostrado que é necessária uma percepção interdisciplinar dos fatos que desencadearam a problemática ambiental, como forma de reconhecer a sua extensão e complexidade.

2.5 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR

As relações estabelecidas no espaço escolar são indicadas como um instrumento para a construção de uma nova prática, pautada na ética, que vem reconhecer a corresponsabilidade do indivíduo como seu único e concomitantemente membro de um grupo, em favor de mudanças de atitudes

em relação ao espaço que ele está inserido (REIGOTA, 1999), para isso, uma unidade escolar pode contribuir para que as ações possam ultrapassar os limites da escola e sejam espalhadas por toda a sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que a Educação Ambiental seja considerada na concepção dos conteúdos curriculares nacionais de todos os níveis de ensino. Implicará desenvolvimento de hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza a partir do cotidiano da vida escolar e da sociedade.

A escola pode usar como documento para trabalhar a EA em seu Currículo Escolar os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (Meio Ambiente/ Saúde), organizado pelo Ministério da educação no ano de 1997, estabelecendo que o trabalho de educação ambiental deva ser considerado a fim de ajudar os alunos a constituírem uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com valores referentes à sua proteção e melhoria.

Segundo Portugal (1997), existe três vertentes de opiniões sobre Educação Ambiental na escola: a *primeira* vertente defende que deve haver uma disciplina específica para tratar o assunto. A *segunda* vertente defende que a educação ambiental deva fazer parte do conteúdo programático da disciplina de ciências. Já a *terceira* vertente defende que a educação ambiental deva ser transmitida ao aluno sem pré estabelecimento de disciplinas e de professor específico, isto é, a Educação Ambiental deve ser ministrada por todos os professores indistintamente, de forma natural, encaixando o assunto, onde puderem caber em suas disciplinas, no desenrolar das aulas.

Neste contexto, a questão ambiental apresenta-se como uma proposta interdisciplinar e transdisciplinar, onde segundo Marcatto (2002), a Educação Ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população referente aos problemas ambientais e sendo assim, deve ser abordada de modo dinâmico onde todos participem e os mesmos se conscientizem agindo de maneira transformadora e buscando a redução da degradação ambiental.

Nota-se, porém a necessidade de realizar no espaço escolar uma formação ambiental de modo contínuo, onde os alunos percebam a real

importância de sua participação junto com os professores e familiares, enfim todos juntos com o mesmo interesse, encontrar soluções que busca a conquista da cidadania e um desenvolvimento justo, solidário e sustentável.

É importante ressaltar que os métodos aplicados nas aulas, aonde vai se trabalhar com a temática Educação Ambiental deve variar de acordo com o modo de vida dos alunos e com a comunidade que eles estão inseridos, de modo que reflitam quais problemas, as soluções adequadas para resolver ou amenizar a situação daquele local, comunidade, cidade ou município. A criança ou o jovem que estão na escola assumem agora outro papel, o de agentes multiplicadores de atitudes, por assim dizer, ecologicamente correta.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho baseou-se nos princípios da pesquisa participante, que é realizada dentro de um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na identificação e na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados (THIOLLENT; SILVA, 2007).

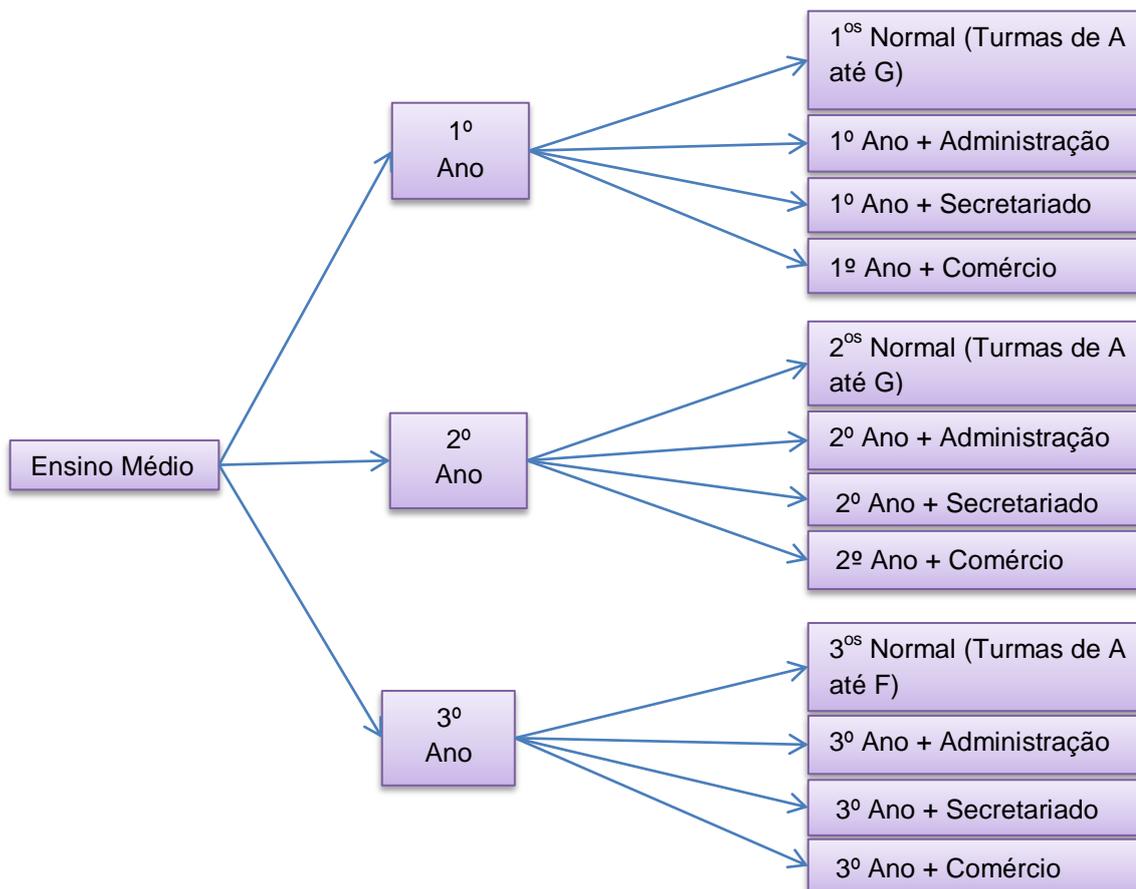
A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Elpídio de Almeida, localizada na Rua Duque de Caxias, Bairro da Prata, Município de Campina Grande – PB. Está localizado na zona Oeste de Campina Grande – PB, limitando-se geograficamente entre os bairros da Bela Vista, São José, Centro, Pedregal e Centenário.

3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FISIAGRÁFICA DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Médio Elpídio de Almeida trabalha atualmente nos três turnos, sendo o diurno de modo integral fazendo parte do Programa Ensino Médio Inovador. Funcionando com as três séries do ensino médio e ainda com o sistema destas séries associadas a cursos profissionalizantes. Na Figura 1 é apresentado o organograma de séries que funciona na escola pesquisada.

A escola funciona há 61 anos e apresenta estrutura física de grande porte sendo considerada uma das referências de Educação no Estado e a maior do Município de Campina Grande-PB é composta por trinta e três salas de aula, cinco salas de professores, uma sala de direção, uma secretária, um refeitório, uma cozinha, 14 banheiros, sendo oito dos alunos e seis dos professores, um auditório, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma sala de jogos, uma sala de leitura, uma quadra esportiva, um campo de futebol e um amplo pátio de recreação com algumas espécies arbóreas.

Figura 1- Organograma das séries que funcionam na Escola Estadual Elpídio de Almeida.



Fonte: Própria (2014).

A escola é formada por 78 funcionários, 100 professores, 1227 alunos (Diurno e Noturno), 1 diretora e 1 vice-diretora.

3.3 COLETA DE DADOS

3.3.1 Aplicação de Questionários

Inicialmente foi aplicado um questionário para os alunos, com questões de múltiplas escolhas para obtenção dos conceitos prévios. As questões abordavam as relações e inter-relações dos fenômenos naturais e sociais, a utilização dos recursos naturais, ética e aspectos relevantes quanto às ideias sobre problemas ambientais decorrentes da degradação. O questionário consta em anexo.

3.3.2 População da Pesquisa

A pesquisa limitou-se a participação dos alunos das turmas dos primeiros anos normal com faixa etária entre 13 e 20 anos.

A totalidade de alunos matriculados nestas turmas corresponde a 205 alunos dos quais apenas 165 frequentam as aulas. Retirou-se uma representação de 142 alunos que satisfaz aproximadamente 86% do total dos alunos que frequentam as turmas do primeiro ano normal. A Tabela 1 apresenta como foi distribuída a quantidade de alunos que participaram da pesquisa.

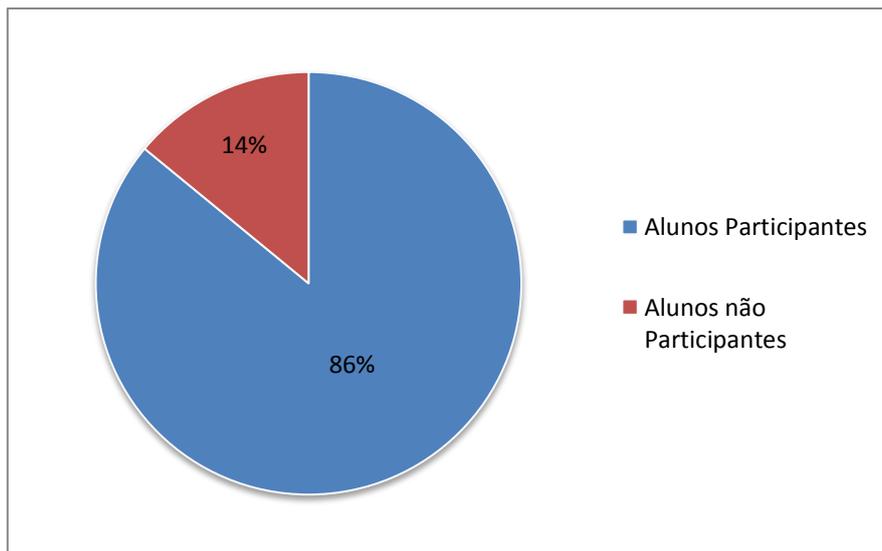
Tabela 1- Alunos Participantes da pesquisa na Escola Estadual Elpídio de Almeida.

Ano	Alunos Matriculados	Alunos Frequentes	Alunos Participantes
1º Ano A	30	26	22
1º Ano B	32	23	20
1º Ano C	28	24	22
1º Ano D	32	26	24
1º Ano E	26	20	16
1º Ano F	25	25	19
1º Ano G	22	21	19
Total	205	165	142
%	100		86,06

Fonte: Própria (2014).

Na Figura 2 é apresentada a quantidade de alunos participantes das turmas do 1º ano A até o 1º ano G.

Figura 2 - População da pesquisa nas turmas do 1º A, 1º B, 1º C, 1º D, 1º E, 1º F e 1º G.



Fonte: Própria (2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 AÇÕES AMBIENTAIS ADOTADAS PELA ESCOLA

Durante a pesquisa observou-se que a escola passou por reformas recentemente e, portanto, possui uma ótima estrutura física, além de que se pode notar que a escola utiliza algumas atitudes que contribuem com a preservação do meio ambiente. Dentre essas atitudes estão às lixeiras de coleta seletiva, apresentado na Figura 3A, que estão instaladas pelos corredores e refeitório; outra atitude é em relação aos resíduos orgânicos, apresentado na Figura 3B, que sobram das alimentações dos alunos, segundo a merendeira os restos de alimentos, apresentados na Figura 3C são doados para uma pessoa anônima que possui criação de porcos.

Figura 3 - Ações ambientalmente corretas adotadas pela escola.



(A) Lixeirinhas seletivas; (B) Indicação do local para os alunos depositarem os restos de alimentos; (C) Restos de frutas e caixas de papelão para serem doados.

Fonte: Própria (2014).

Ainda durante a pesquisa observou-se no hall de entrada da escola uma exposição de alguns brinquedos e objetos confeccionados com materiais reciclados, apresentados na Figura 4, que segundo a inspetora da escola esse trabalho foi realizado sob orientação de uma professora de química juntamente com os alunos.

Figura 4 - Exposição de brinquedos e objetos confeccionados com materiais reciclados.



Fonte: Própria (2014).

4.2 SISTEMA DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

A escola funciona com o Programa Ensino Médio Inovador e encontra-se dividida em dois sistemas: o primeiro é o modelo tradicional do ensino médio com as disciplinas básicas e o segundo, é o ensino médio com as disciplinas básicas associados aos cursos profissionalizantes. No momento, a escola oferece três cursos profissionalizantes distintos: administração, secretariado e comércio. Todos esses cursos estão associados às três séries do ensino médio como mostra a Figura 1 e os alunos ficam livres para escolherem em que sistema preferem estudar.

Os dois sistemas funcionam com o turno diurno de forma integral onde todos os alunos lancham e almoçam na escola, ou seja, as aulas iniciam-se às 7:00 horas da manhã e encerra-se às 16:00 horas da tarde. Durante a pesquisa houve relatos de um dos professores que este modelo funcional da escola não surte muito progresso, pois os alunos no turno da tarde já se sentem muito exaustos depois de uma manhã de aulas presenciais ainda à tarde também

tem aulas presenciais, que ocasiona a fuga de alguns deles. O professor ainda destacou que além da carga horária exaustiva, não tem como cobrar do alunado uma atividade extraclasse, pois quando muitos deles chegam a suas residências por volta das 17:00 ou 18:00 horas, não se encontram mais com condições mentais para enfrentar uma pesquisa ou um estudo mais específico.

4.3 ANÁLISES DOS DADOS

O questionário contou com quatro itens a serem pesquisados. Todas de múltipla escolha, para os alunos assinalarem o que representa como seu comportamento cotidiano em relação ao meio ambiente. O questionário consta em apêndice.

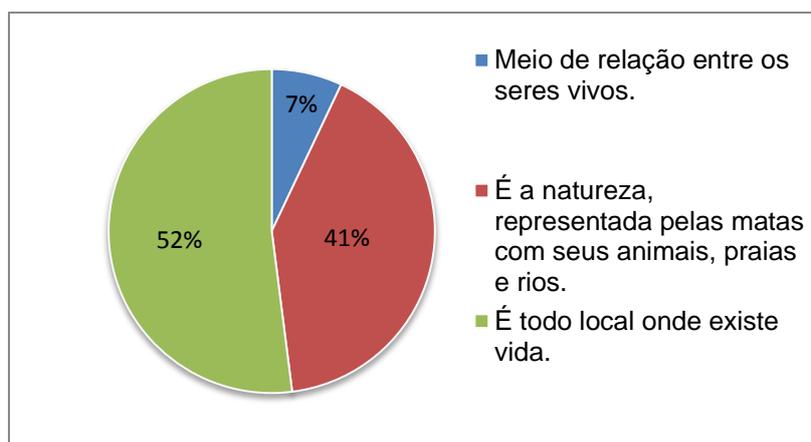
A partir da análise dos dados coletados no questionário, obtiveram-se os seguintes resultados. Na Tabela 2 e Figura 5 são apresentados os resultados obtidos na Questão 1 do questionário aplicado. Nesta questão é perguntado ao aluno o seu entendimento do que seria meio ambiente. E as alternativas a serem selecionadas apenas uma foram as descritas na Tabela 2.

Tabela 2- Resultados Obtidos na Questão 1 do Questionários Aplicado.

QUESTÃO 1	Quantidade de alunos que optaram
Meio de relação entre os seres vivos.	10
É a natureza, representada pelas matas com seus animais, praias e rios.	58
É todo local onde existe vida.	74

Fonte: Própria (2014).

Figura 5 - Resultados Obtidos na Questão 1 do Questionários Aplicado.



Fonte: Própria (2014).

Pode-se observar na Figura 5, que 52% dos alunos assinalaram a opção correta e conseguem enxergar a magnitude de tudo que o meio ambiente envolve e 41% dos alunos percebem o meio ambiente apenas com seus aspectos ecológicos eliminando sua própria espécie. Enquanto 7% dos alunos afirmam que é apenas a relação entre os seres vivos.

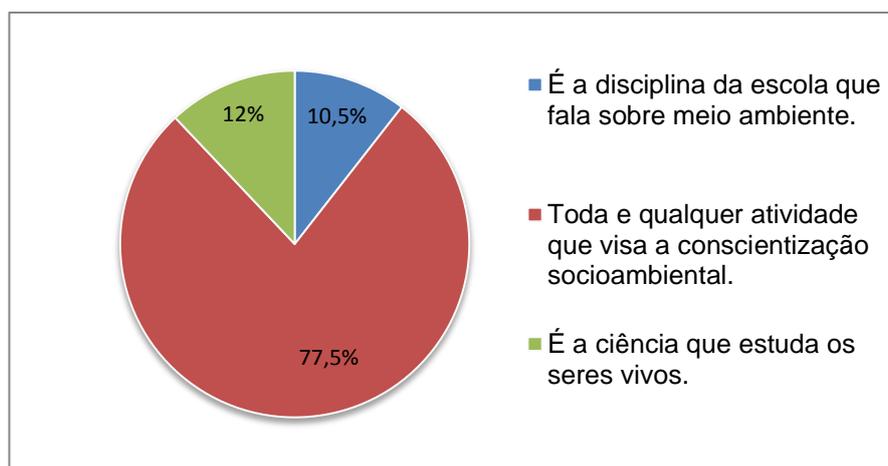
Na Tabela 3 e Figura 6 são apresentados o resultados obtidos na Questão 2 do questionário. Nesta questão é perguntado ao aluno do que vem em sua mente quando se fala de Educação Ambiental. As alternativas a serem selecionadas apenas uma foram as descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Resultados Obtidos na Questão 2 do Questionários Aplicado.

QUESTÃO 2	Quantidade de alunos que optaram
É a disciplina da escola que fala sobre meio ambiente.	15
Toda e qualquer atividade que visa a conscientização socioambiental.	110
É a ciência que estuda os seres vivos.	17

Fonte: Própria (2014).

Figura 6 - Resultados Obtidos na Questão 2 do Questionários Aplicado.



Fonte: Própria (2014).

Na Figura 6, percebe-se que 77,5% dos alunos, ou seja, a grande maioria consegue imaginar a Educação Ambiental como toda e qualquer atividade que visa à conscientização socioambiental o que significa dizer que para eles é toda atividade que ajude a conservar o meio ambiente e está além dos conhecimentos adquiridos no ambiente escolar, observa-se ainda que a minoria dos alunos associam o termo educação ambiental como uma disciplina escolar ou como uma ciência, neste caso eles idealizam a Educação Ambiental voltada para aprendizagem apenas no ambiente escolar.

Na Tabela 4 e Figura 7 são apresentados o resultados obtidos na Questão 3 do questionário. Nesta questão é pedido para que o aluno marque três das alternativas dispostas que considere problema ambiental, as assinaladas foram descritas na Tabela 4.

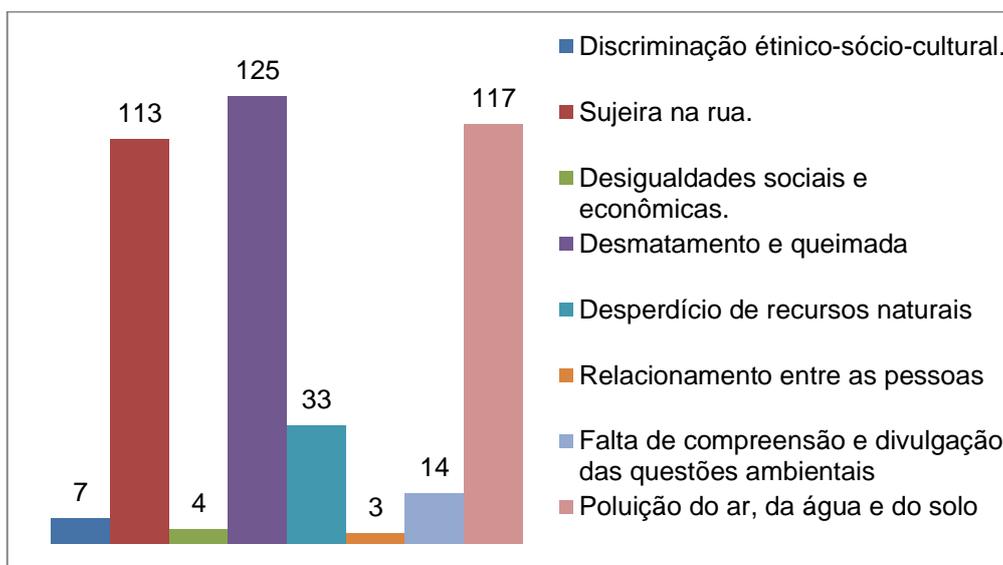
Tabela 4 - Resultados Obtidos na Questão 3 do Questionários Aplicado.

QUESTÃO 3	Quantidade de alunos que optaram
Discriminação étnico-sócio-cultural.	7
Sujeira na rua.	113
Desigualdades sociais e econômicas.	4
Desmatamento e queimada.	125
Desperdício de recursos naturais.	33
Relacionamento entre as pessoas.	3
Falta de compreensão e divulgação das questões ambientais.	14

Poluição do ar, da água e do solo.	117
------------------------------------	-----

Fonte: Própria (2014).

Figura 7- Resultados Obtidos na Questão 3 do Questionários Aplicado.



Fonte: Própria (2014).

Na Questão 3 são três alternativas a serem marcadas, há uma mesclagem dos resultados de todos os alunos, mas como pode-se perceber os três problemas mais escolhidos e que se destacaram foram: Sujeira na rua, Desmatamento e queimada, Poluição do ar, da água e do solo. Neste sentido, fica claro que esses problemas são supostamente aqueles geralmente mais trabalhados pelos professores em sala de aula. Nota-se ainda que apesar dos alunos terem conhecimento dos problemas ambientais, os próprios não tomam atitudes para minimiza-los.

Na Tabela 5 e Figura 8 são apresentados os resultados obtidos na Questão 4 do questionário. Nesta questão é pedido para que o aluno assinale as ações que pratica no seu dia a dia e pede-se que este seja sincero e verdadeiro com as respostas. As respostas obtidas foram apresentadas na Tabela 5.

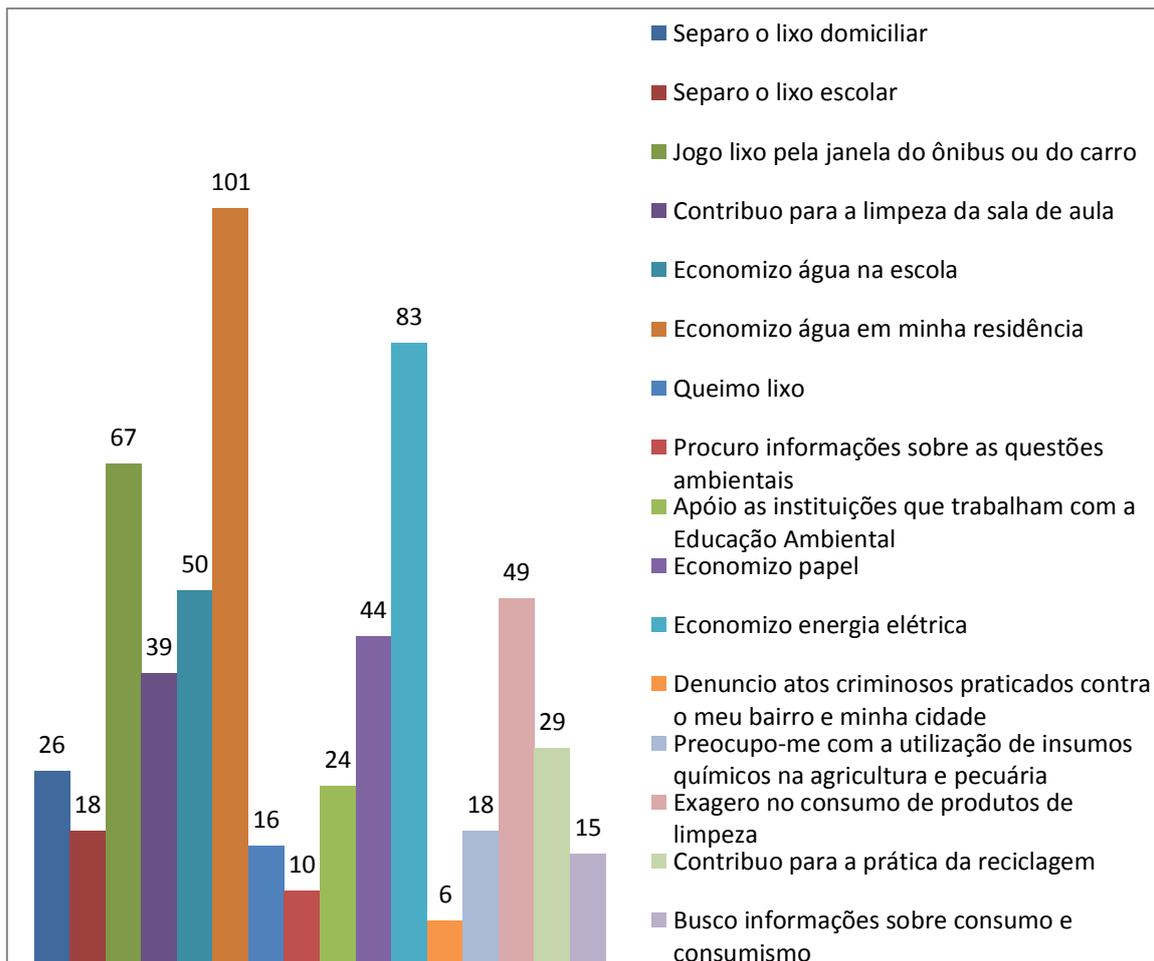
Tabela 5 - Resultados Obtidos na Questão 4 do Questionários Aplicado.

QUESTÃO 4	Quantidade de alunos que optaram
Separo o lixo domiciliar.	26
Separo o lixo escolar.	18

Jogo lixo pela janela do ônibus ou do carro.	67
Contribuo para a limpeza da sala de aula.	39
Economizo água na escola.	50
Economizo água em minha residência.	101
Queimo lixo.	16
Procuro informações sobre as questões ambientais.	10
Apoio as Instituições que trabalham com a Educação Ambiental.	24
Economizo papel.	44
Economizo energia elétrica.	83
Denuncio atos criminosos praticados contra o meu bairro e minha cidade.	6
Preocupo-me com a utilização de insumos químicos na agricultura e pecuária.	18
Exagero no consumo de produtos de limpeza.	49
Contribuo para a prática da reciclagem.	29
Busco informações sobre consumo e consumismo.	15

Fonte: Própria (2014).

Figura 8 - Resultados Obtidos na Questão 4 do Questionário Aplicado.



Fonte: Própria (2014).

Na Figura 8, como são liberadas quantas alternativas os alunos queiram marcar dentre as ações escolhidas às três mais votadas foram: Jogo lixo pela janela do ônibus ou carro; Economizo água em minha residência e Economizo energia elétrica.

Analisando as duas ações 'economizo água em minha residência' e 'economizo energia elétrica' observa-se que essas atuações só são praticadas porque muitas vezes são impostas forçosamente em casa sob o comando dos pais, que muitos deles, estão preocupados com gasto desnecessário que leva a um aumento mensal das despesas e influencia diretamente no financeiro familiar. Por último, a ação 'jogo lixo pela janela do ônibus ou carro' é um hábito de falta de educação de cada indivíduo, pois todos sabem que é errado, mas não conseguem guardar o lixo dentro da bolsa pra jogá-lo quando chegar em casa, em local apropriado.

Nota-se a importância das questões ambientais no espaço escolar, pois é necessária a exploração destes temas para que os alunos reconheçam as vantagens das boas práticas, mudem suas atitudes e reduzam as atividades poluidoras.

Existe a necessidade de atuar no cotidiano escolar e não escolar, provocando novas questões, situações de aprendizagem e desafios para a participação na resolução de problemas, buscando articular a escola com os problemas ambientais locais e regionais onde estão inseridas (CARVALHO 2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos questionários observou-se que os alunos da escola pesquisada possuem certa consciência ambiental dos conceitos e das atividades poluidoras, mas, contudo, ainda cometem atitudes erradas. Portanto, cabe a escola trabalhar mais estas questões ambientais incentivando os alunos a valorizar o meio ambiente mudando suas atitudes e adotando práticas de vivência ecologicamente corretas.

Pode-se notar que a escola quanto direção, possui algumas atitudes de preservação, como incentivo à coleta seletiva e separação dos resíduos orgânicos. Quanto às atitudes dos professores notou-se apenas uma professora de química que trabalhou com a reciclagem confeccionando brinquedos, no entanto, apesar de saberem que as questões ambientais devam ser trabalhadas de forma interdisciplinar por todos os professores indistintamente de qualquer disciplina ministrada, a falta de interesse dos mesmos durante a pesquisa foi notória.

O processo de Educação Ambiental deve ser programado de forma contínua e sistemática permitindo que os professores possuam o domínio dessas questões e levem para a sala de aula de forma dinâmica e lúdica o conhecimento. Além das aulas comuns também se pode levar os alunos para visitas técnicas em lixões, aterros sanitários, galpões de triagem da reciclagem, estações de tratamentos de água ou esgotos. Estas atividades extraclasse despertam o interesse dos alunos sobre o tema levando em consideração a realidade da escola e da comunidade que os alunos estão inseridos.

Sabe-se que não é fácil educar ambientalmente em curto prazo, mas acredita que em longa instância a educação ambiental intermediada pelo ambiente escolar sirva para formar cidadãos capazes de não apenas resolver, mas de prevenir os problemas ambientais que são de nível global, ou seja, formar indivíduos capazes de interagir com o meio em que vivem.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. I. F.; SILVA, M. M. P. da; VASCONCELOS, K. J. C. Educação Ambiental em comunidades rurais de Juazeirinho - PB: estratégias e desafios. **Revista eletrônica do Mestrado Educação Ambiental**. Rio Grande do Sul -RS, v.19, julho a dezembro de 2007.

BARCELLOS, C. Quem sustenta tanto desenvolvimento? **Revista Ciência e Saúde coletiva**. Rio de Janeiro – RJ, v. 14, n. 6, 2009.

BAZAN, L. H. A. Ação Popular Ambiental: direito subjetivo fundamental do cidadão na tutela do meio ambiente. *JusVigilantibus*, Espírito Santo, jan.2005. Disponível em: <<http://jusvi.com/artigos/2714>>. Acesso em 22 abr. 2014.

BERNARDES, J. B. N.; NEHME, V. G. F.; COLESANTI, M. T. M. A crise ambiental: um breve resgate. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, n. 1, 2005.

BIGLIARDE, R. V.; CRUZ, R. G. Currículo escolar, pensamento crítico e Educação Ambiental. *Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande do Sul, v.21, 2008.

BRASIL. Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. Dispões sobre a **Política Nacional de Meio Ambiente**, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências. MMA, Brasília, 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em julho de 2014.

BRASIL/SEF. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei Nº 9394 de 20/12/1996). Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a **Política Nacional de Educação Ambiental**, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em 08 de setembro de 2014>.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez. 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental – princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

GIROUX, Henry. O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional; in: SILVA, Tomaz Tadeu da Teoria Educacional crítica em Tempos Pós-Modernos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOMES, Ariosvaldo Alves. **Educação Ambiental e Gestão Ambiental na Escola: uma relação socioambiental e pedagogicamente sustentável**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental), Faculdade de Aracruz, Aracruz/ES, 2010.

GONZALES, L. T. V.; TOZONI-REIS, M. F. C.; DINIZ, R. E. S. Educação ambiental na comunidade: uma proposta de pesquisa-ação. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, v. 18, 2007.

GUATTARI, Félix. As três ecologias. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1999.

LEFF, Enrique. Educação, ambiente e desenvolvimento sustentável. In: Verde cotidiano – o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Lei nº10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, *Diário Oficial da União*, 10-01-2001.

Lei Nº 9.424 de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9424.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2014>.

Lei 9795/99. **Educação Ambiental**, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em 08 de setembro de 2014>.

MARCATTO, Celso. Educação Ambiental: **Conceitos e Princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MEDINA, Naná MININNI. SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação Ambiental: Uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

OLIVEIRA, R. P; ARAÚJO, G. **Qualidade do Ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, v.28, 2005.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO (PCNS), Brasil, 1997.

PEREIRA, A. P. T. **A educação ambiental na Escola Maria Lúcia Mamanguape-PB**. 2012. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.

PORTUGAL, Gil. Educação ambiental desde a base. Mar. 1997. Disponível em: <www.gpca.com.br/Gil/art24.html> Acesso em : junho de 2014.

REIGOTA, M.. Verde Cotidiano e o Meio Ambiente em Discussão. São Paulo: DP e A, 1999.

THIOLLENT, M; SILVA, G. de O. **Metodologia da pesquisa ação na área de gestão de problemas ambientais**. Recus: Revista Eletrônica de Comunicação Informação, Inovação em Saúde, Rio de Janeiro - RJ, v. 1, n. 1, 2007.

ANEXO

Anexo A – Modelo do questionário aplicado aos alunos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA

QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

O presente questionário tem como objetivo registrar as opiniões dos alunos desta Escola, com vistas a recolher informações referentes ao nível e o conhecimento sobre a questão do Meio Ambiente. Trata-se de um trabalho acadêmico e destina-se a fins científicos, com a garantia de total sigilo e anonimato das opiniões proferidas. Desde já, agradecemos a colaboração de todos. Data: ____/____/____

Série: _____ **Idade:** _____ **Sexo:** () Masc. () Fem.

1. O que é Meio Ambiente para você?

- () Meio de relação entre os seres vivos
- () É a natureza, representada pelas matas com seus animais, as praias e rios.
- () É todo local onde existe vida

2. Quando falamos de Educação Ambiental o que vem na sua mente?

- () É a disciplina da escola que fala sobre meio ambiente.
- () Toda e qualquer atividade que visa a conscientização socioambiental.
- () É a ciência que estuda os seres vivos.

3. Marque 3 das opções abaixo que você considera como problemas ambientais.

- () Discriminação étnico-sócio-cultural
- () Violência
- () Sujeira na rua
- () Desigualdades sociais e econômicas.
- () Desmatamento e queimada
- () Desperdício de recursos naturais
- () Relacionamento entre as pessoas
- () Falta de compreensão e divulgação das questões ambientais
- () Poluição do ar, da água e do solo

4. Assinale as ações que você pratica no seu dia a dia. (seja sincero).

- () Separo o lixo domiciliar
- () Separo o lixo escolar
- () Jogo lixo pela janela do ônibus ou do carro
- () Contribuo para a limpeza da sala de aula.
- () Economizo água na escola
- () Economizo água em minha residência
- () Queimo lixo
- () Procuo informações sobre as questões ambientais
- () Apoio as instituições que trabalham com a Educação Ambiental.
- () Economizo papel
- () Economizo energia elétrica
- () Denuncio atos criminosos praticados contra o meu bairro e minha cidade.
- () Preocupo-me com a utilização de insumos químicos na agricultura e pecuária.
- () Exagero no consumo de produtos de limpeza.
- () Contribuo para a prática da reciclagem
- () Busco informações sobre consumo e consumismo